

NÚCLEO DE ESTUDOS E REFERÊNCIAS DA ANTIGUIDADE E MEDIEVO, DA ESCOLA DE HISTÓRIA, PROMOVE OFICINA DE MÚSICA MEDIEVAL

POR *NATHALIA NEVES BATISTA*



VIHUELA OU VIOLA DE MÃO. FOTO : NATHALIA BATISTA.

O Núcleo de Estudos e Referências da Antiguidade e do Medievo (NERO), da Escola de História, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) promoveu, no dia 26 de março de 2019, uma Oficina de Música Medieval com os professores Lenora Mendes e Márcio Selles, de Música Antiga da Universidade Federal Fluminense (UFF).

A Oficina de Música Medieval apresentou de forma dinâmica as origens da escrita musical desde a Grécia Antiga – a pioneira no uso da notação musical escrita do Ocidente –, com a notação alfabética das letras gregas até a notação neumática quadrada desenvolvida pelo musicista Guizo D’Arezzo, por volta do século XI, finalizando com o hino composto por Paulo Diácono, em homenagem a São João Batista (*Ut queant laxis*), no século VIII e que inspirou D’Arezzo a nomear os sons de forma a unificar os cantos.

Após a explanação da história da notação da escrita musical, foram apresentadas as Cantigas de Santa Maria, um conjunto com mais de quatrocentas composições, escritas em galego-português e desenvolvidas no século XIII por Afonso X, e que pertencem ao movimento literário e poético denominado Trovadorismo. Dividida em dois grandes grupos – cantigas de louvor e de milagre –, as Cantigas de Santa Maria possuíam função educativa e religiosa.

A primeira música apresentada na oficina foi uma cantiga de louvor, em que o trovador demonstra todo o seu amor à Dama eleita, em uma relação platônica de servidão, na qual ele seria um vassalo e ela, a sua senhora. O instrumento utilizado nessa apresentação foi uma *vihuela* ou viola de mão.

A segunda apresentação foi uma cantiga de milagre, em que o trovador, em homenagem à Santa Maria, pede que a mesma purifique sua musa, demonstrando com

essa música, o forte caráter moral, educativo e religioso das canções trovadorescas. O instrumento utilizado também foi a viola de mão.

Já a última música apresentada, para encerrar a oficina, foi uma canção trovadoresca de celebração da vida, que diferente das outras duas canções, utilizou como instrumento uma viola de roda.



VIOLA DE RODA. FOTO: NATHALIA BATISTA



FLAUTAS MEDIEVAIS. FOTO: NATHALIA BATISTA